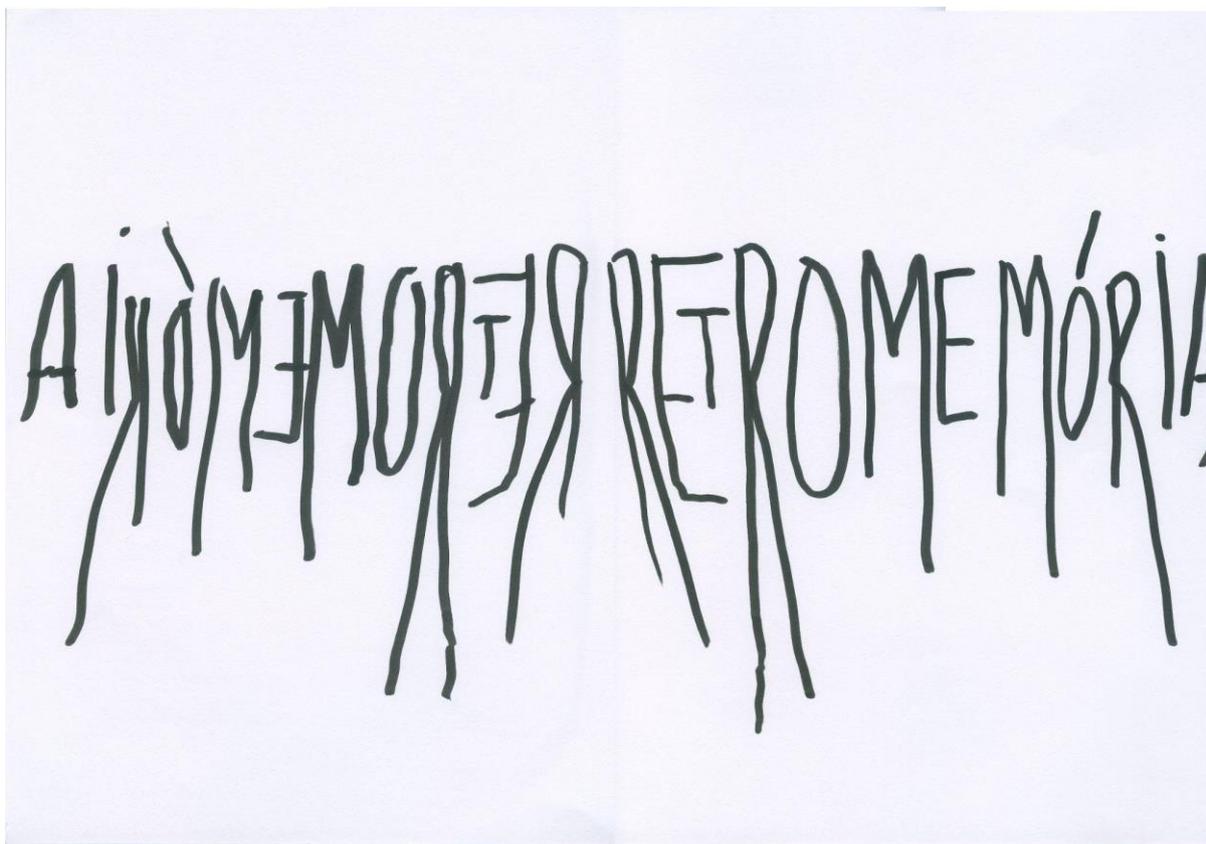


MAM São Paulo apresenta instalação da artista Lenora de Barros na Sala de Vidro

Retromemória estabelece diálogo com a obra *Spider (Aranha)*, de *Louise Bourgeois*, que ficou em exibição no mesmo espaço por quase 20 anos



Retromemória, caligrafada e escrita com mão direita e esquerda simultaneamente por Lenora de Barros.

A partir do dia 02 de abril, o **Museu de Arte Moderna de São Paulo** apresenta a instalação artística ***Retromemória***, trabalho da artista visual e poeta **Lenora de Barros**, desenvolvido especialmente para a **Sala de Vidro** do museu a convite do curador-chefe **Cauê Alves**. A instalação estabelece um diálogo direto com a obra ***Spider (Aranha)***, concebida por **Louise Bourgeois** em 1996, que foi exibida no **MAM São Paulo** por cerca de 20 anos nesse mesmo espaço, se relacionando diretamente com a área externa do museu no Parque Ibirapuera, como com o próprio Jardim de Esculturas do MAM.

As imagens refletidas pelos espelhos junto às palavras escritas com a mão direita e esquerda simultaneamente, são fragmentadas em sílabas impressas em vinil formando a grande aranha de metal, que reflete a memória do local diante do seu diálogo artístico com **Louise Bourgeois**. O trabalho é composto também por uma instalação sonora que ecoa a voz da própria artista **Lenora Barros**, proferindo as palavras “**memória**”, “**aranha**”, “**emaranha**” repetidamente. Ao se entrelaçarem, essas palavras produzem novos sons e sentidos como uma teia dominando o espaço. O gráfico e o fonético da palavra se aproximam da dimensão verbivocovisual inventada pelo poeta irlandês **James Joyce**. O tratamento sonoro é assinado pelo compositor e produtor cultural **Cid Campos**.

A instalação expressa o movimento fragmentado da memória a partir da utilização do espelho retrovisor. A artista trabalha o conceito da retrovisão, o olhar para trás para andar para frente, o movimento de ir e vir, formando representações e projetando luzes pela sala. **Retromemória** traz ao público o passado recente, um momento que passou, para assim conseguir se olhar internamente pelo espelho e caminhar em direção ao futuro.

Para o curador-chefe **Cauê Alves**, "no momento em que o MAM apresenta em sua programação a segunda geração da arte moderna e a abstração geométrica, Lenora de Barros nos faz pensar sobre as obras que já foram exibidas no museu, nos ajudando a superar as perdas e enfrentar os desafios do presente."

"A estrutura silábica representa esses fragmentos de memória, e no caso deste trabalho, remete diretamente à memória da *Aranha* de Louise. A expressão na caligrafia, na projeção de luzes e reflexos, além da dimensão sonora criada, formam essa teia pelo espaço expositivo", comenta **Lenora de Barros**.

A Aranha de Bourgeois

Uma das famosas esculturas de aranha criadas por Louise Bourgeois a partir dos anos 90, *Spider (Aranha)*, de 1996, chegou ao Brasil no mesmo ano em que foi criada para participar da 23ª Bienal Internacional de São Paulo, com curadoria de Nelson Aguilar (curador-chefe) e Agnaldo Farias (curador adjunto). A escultura de três metros de altura integrou uma sala especial em homenagem à artista que tinha como curadores Jerry Gorovoy e Paulo Herkenhoff.

Adquirida pelo Itaú Cultural, no ano seguinte a obra passou a ser exposta na Sala de Vidro do MAM São Paulo, em regime de comodato que perdurou por 20 anos. A artista a considerava o exemplar mais bem montado entre as suas esculturas de aranha. Outros exemplares estão em coleções com as da Tate Modern (Londres) e National Gallery (Washington).

Ao longo dos anos em que esteve no MAM, a obra sempre chamou muito a atenção dos visitantes e conversou com a área externa do museu e os entornos do Parque Ibirapuera. No Panorama da Arte Brasileira de 2003, o artista Ernesto Neto desenvolveu um diálogo com a Aranha com a obra *Nóós óvos a vida*.

Em 2017, *Spider (Aranha)* foi enviada pelo Itaú Cultural para a Fundação Easton, em Nova York, para averiguação e restauro, de modo a garantir a sua longevidade e possibilitar a sua exibição em espaços expositivos diversos. Um ano mais tarde, a escultura voltou para o MAM, por três meses, antes de seguir viagem para ser exibida em outros estados brasileiros. Primeiro, o Itaú Cultural a levou para Minas Gerais, onde foi vista pelo público na Galeria Mata do Inhotim. Na sequência, foi para a Fundação Iberê Camargo, em Porto Alegre. Em 2019, seguiu para o Museu Oscar Niemeyer, em Curitiba, e, ainda no mesmo ano, chegou ao Museu de Arte do Rio (MAR).

Ao todo, neste conjunto de exposições, a escultura foi vista por mais de 188 mil pessoas. O plano de prosseguir as itinerâncias em 2020, começando por Fortaleza, foi suspenso em decorrência da pandemia de Covid-19, mas continua no radar do Itaú Cultural. Enquanto espera seguir viagem, *Spider (Aranha)* está guardada no acervo da Coleção Itaú Cultural.

Sobre Lenora de Barros

Artista visual e poeta, Lenora de Barros é formada em Linguística pela Universidade de São Paulo (USP) e iniciou sua carreira artística na década de 1970. Os primeiros trabalhos criados por Lenora podem ser colocados no campo da "poesia visual" em diálogo com o movimento da poesia concreta da década de 1950. Palavras e imagens foram seus primeiros materiais.

Em 1983, LB publicou o livro *Onde Se Vê*, um conjunto de "poemas" um tanto incomuns. Alguns deles dispensaram o uso de palavras, construídos como narrativas fotográficas, onde a própria artista representava diferentes personagens em atos performáticos. Este livro já anunciava o trânsito de Lenora de Barros para o campo das artes visuais, o que acabou por acontecer. Desde então, a artista vem seguindo seu caminho, marcado pelo uso de diversas linguagens: vídeo, performance, fotografia, instalação sonora e construção de objetos.

Seu trabalho está incluído em coleções no Brasil e em vários outros países, entre eles o Hammer Museum (CA, EUA), Museu de Arte Contemporânea de Barcelona (Espanha), Daros Coleção Latinamerica (Suíça), Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM), Pinacoteca do Estado de São Paulo e Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, (Madrid). Entre as exposições mais importantes, ela participou estão: *Radical Women: Latin American Art, 1960-1985*, Hammer Museum, LA, Brooklyn Museum, New York-NY, USA; Pinacoteca de São Paulo-

SP, Brasil; Tools for utopia, selected works from the Daros Latinamerica Collection, Berna, Switzerland; 11º Bienal de Lyon, (França, 2011); ISSOÉOSSODISSO na Oficina Cultural Oswald de Andrade (São Paulo, 2016); 4ª Bienal de Salónica de Arte Contemporânea (Grécia, 2013); 17, 24 e 30ª Bienal Internacional de São Paulo, e em 2022 estará na 59ª Bienal Internacional de Veneza.

Sobre o MAM São Paulo

Fundado em 1948, o Museu de Arte Moderna de São Paulo é uma sociedade civil de interesse público, sem fins lucrativos. Sua coleção conta com mais de 5 mil obras produzidas pelos mais representativos nomes da arte moderna e contemporânea, principalmente brasileira. Tanto o acervo quanto as exposições privilegiam o experimentalismo, abrindo-se para a pluralidade da produção artística mundial e a diversidade de interesses das sociedades contemporâneas.

O Museu mantém uma ampla grade de atividades que inclui cursos, seminários, palestras, performances, espetáculos musicais, sessões de vídeo e práticas artísticas. O conteúdo das exposições e das atividades é acessível a todos os públicos por meio de visitas mediadas em libras, audiodescrição das obras e videoguias em Libras. O acervo de livros, periódicos, documentos e material audiovisual é formado por 65 mil títulos. O intercâmbio com bibliotecas de museus de vários países mantém o acervo vivo.

Localizado no Parque Ibirapuera, a mais importante área verde de São Paulo, o edifício do MAM foi adaptado por Lina Bo Bardi e conta, além das salas de exposição, com ateliê, biblioteca, auditório, restaurante e uma loja onde os visitantes encontram produtos de design, livros de arte e uma linha de objetos com a marca MAM. Os espaços do Museu se integram visualmente ao Jardim de Esculturas, projetado por Roberto Burle Marx para abrigar obras da coleção. Todas as dependências são acessíveis a visitantes com necessidades especiais.

Serviço

Retromemória, de Lenora de Barros

Período expositivo: De 02 de abril a 03 de julho

Local: MAM São Paulo

Endereço: Parque Ibirapuera (Av. Pedro Álvares Cabral, s/nº - Portões 1 e 3)

Horários: terça à domingo, das 10h às 18h (com a última entrada às 17h30)

Telefone: (11) 5085-1300

Ingresso: R\$25,00. Gratuidade aos domingos. Agendamento prévio necessário.

Ingressos disponibilizados online em www.mam.org.br/ingresso
Meia-entrada para estudantes, com identificação; jovens de baixa renda e idosos (+60).
Gratuidade para crianças menores de 10 anos; pessoas com deficiência e acompanhante;
professores e diretores da rede pública estadual e municipal de SP, com identificação; sócios
e alunos do MAM; funcionários das empresas parceiras e museus; membros do ICOM, AICA e
ABCA, com identificação; funcionários da SPTuris e funcionários da Secretaria Municipal de
Cultura.

Acesso para pessoas com deficiência

Restaurante/café

Ar-condicionado

www.mam.org.br/MAMoficial

www.instagram.com/MAMoficial

www.twitter.com/MAMoficial

www.facebook.com/MAMoficial

www.youtube.com/MAMoficial

Informações para a imprensa

a4&holofote comunicação

Angelina Colicchio - angelinacolicchio@a4eholofote.com.br

Fernando Santana - fernandosantana@a4eholofote.com.br

Neila Carvalho – neilacarvalho@a4eholofote.com.br